



---

## PROJETO ACOLHIDA:

Projeto destinado à população em situação de Rua de Biguaçu/SC

Ciberen Quadros Ouriques,  
Débora da Silva  
Fabiana Rosa Cardoso  
Letícia Simões de Almeida  
Maria de Fátima Flores Chioca  
Rosemara Maria Rosso Cadore  
Saritty Rocha de Azambuja

### RESUMO

O material trata-se de um relato de experiência do trabalho realizado por grupo de pessoas da grande Florianópolis que se reúne desde o início de 2013 para organizar a população em situação de Rua de Biguaçu/SC no sentido de que se mobilizem e sejam orientados a lutar pelos seus direitos. O projeto está na fase de conclusão do diagnóstico territorial que teve o intuito de identificar as condições e modo de vida, as estratégias de sobrevivência e as perspectivas de vida dessa população. Este, após será apresentado à sociedade e auxiliará o poder público na implementação de políticas públicas que veem ao encontro do Decreto nº 7053/2009. As ações do projeto envolve essa população para que ela seja protagonista nas conquistas de seus direitos, saindo do papel de meros usuários para participantes de sua história. Foram identificadas cerca de 30 pessoas que vivem em situação de rua neste município, apenas uma mulher e todos utilizam o apoio da comunidade e igrejas para sua sobrevivência. O diagnóstico também aponta como principal fator de permanência destes sujeitos no espaço da rua à falta de política pública - sendo o tempo médio de rua da maioria de 01 a 10 anos e o destaque para 04 sujeitos que vivem a mais de 30 anos nesta condição.

**PALAVRA CHAVE:** População de rua; acolhida; política pública.

### ABSTRACT

The material it is an experience report of the work done by the group of people who meet Florianópolis since the beginning of 2013 to organize the people on the streets of Biguaçu / SC in order to mobilize and be oriented fight for their rights. The project is at the stage of completion of the territorial diagnosis that aimed to identify the conditions and way of life, coping strategies and outlook of life of this population. The following will be presented to society and assist the government in implementing public policies that see the date of Decree No. 7053/2009. The project actions

involving this population for it to be the protagonist in the achievements of their rights, leaving the role of mere users to participants in its history. We identified about 30 people living on the streets in this city, just a woman and all use the support of the community and churches for their survival. The diagnosis also states that the main factor of these guys stay in the space of the street to the lack of public policy - is the average of most street 01-10 years and the highlight for 04 subjects who live more than 30 years in this condition.

**KEYWORD:** Population street; welcome; public policy.

## **INDRODUÇÃO**

O presente projeto trata-se de um trabalho para a formação política da População em Situação de Rua do município de Biguaçu/SC na Grande Florianópolis em Santa Catarina. Desenvolver-se-á com base na perspectiva do trabalho técnico para a construção de vínculo de confiança com os sujeitos de trajetória de rua na busca de um projeto de vida a partir de práticas coletivas.

Essa proposta partiu da iniciativa de um grupo que se sensibiliza com as pessoas que vivem em situação de rua e uniram esforços para constituírem uma organização da sociedade civil que integrará a rede socioassistencial do atual Sistema Único de Assistência Social (SUAS). Foi fundada em 2013 a partir da iniciativa de profissionais, de usuários do sistema e pessoas que acreditam nas pontecialidades destes sujeitos.

As ações não substituirão as unidades públicas estatais ou privadas (Centro Pop's e os Serviços de Acolhimentos Institucionais), porém possuem a finalidade de darem suporte ao poder público por meio das seguintes finalidades: 1) Identificar as áreas de maior concentração deste público; 2) Estudar suas trajetórias, condições e modos de vida; 3) Propor políticas, ou seja, serviços, programas, benefícios, projetos ou ações viáveis de acordo com o Decreto 7053\2009; 4) Capacitar profissionais da rede e usuários para a formação política na área dos direitos humanos; 5) Promover junto com as lideranças religiosas e comunitárias a discussão com o poder público sobre o preconceito e as políticas voltadas a esta população; 3) Intermediar as demandas emergentes identificadas nesta população e encaminhá-las ao município;

A função primordial do projeto é de garantir o que preconiza o SUAS e a atual "Política Nacional da População em Situação de Rua de 2008" por meio da oferta de ações de suporte ao Poder Público Municipal, não sendo a responsabilidade direta de a Organização realizar o atendimento a esse público. O objetivo central é a não substituição de deveres e, sim, o compartilhamento de responsabilidades entre Estado e Sociedade Civil.

Esta parceria tem como referência a organização e a formação do "Comitê de Acompanhamento das políticas a população de rua" de acordo com o que preconiza o Decreto - coordenando e articulando as garantias e os direitos socioassistenciais voltados a indivíduos e famílias que vivenciam o processo de exclusão social por meio da utilização das ruas como espaço de moradia e sobrevivência.

O Estado é o principal agente responsável pela oferta de orientação e apoio especializado a esse segmento. Os serviços possuem caráter continuado e destina-se a jovens, adultos, idosos e famílias com direitos violados no contexto da rua. O foco das ações é para a garantia da convivência comunitária na perspectiva de potencializar e fortalecer a autonomia e a formas dignas de sobrevivência. Seja na área da Assistência Social, Saúde, Educação, etc. O comitê na qual faremos parte acompanhará a implementação e execução destas ações. Incluindo as instituições conveniadas. O que se pretende é a inclusão desta população nas políticas públicas, desde que desejam, garantindo a sua vontade e o seu direito de ir e vir bem como de permanecer nas ruas. Ressalta-se que não iremos desenvolver ações de limpeza urbana. A Organização por meio de seus profissionais e parceiros tem o entendimento do seu papel social e ético frente a esta demanda.

## **OBJETIVOS**

- Promoção da assistência social as pessoas que vivem em situação de Rua em Biguaçu;
- Promoção da segurança alimentar e nutricional a pessoas que vivem em situação de rua em Biguaçu;
- Promoção do desenvolvimento econômico e social e combate à pobreza a pessoas que vivem em situação de Rua em Biguaçu;
- Promoção de direitos estabelecidos, construção de novos direitos e assessoria jurídica gratuita de interesse suplementar a pessoas que vivem em situação de Rua em Biguaçu;
- Promoção da ética, da paz, da cidadania, dos direitos humanos, da democracia e de outros valores universais a pessoas que vivem em situação de Rua em Biguaçu;
- Estudos e pesquisas, desenvolvimento de tecnologias alternativas, produção e divulgação de informações e conhecimentos técnicos e científicos a pessoas que vivem em situação de Rua em Biguaçu;

## **METODOLOGIA**

### **ABORDAGEM ASSISTENCIAL<sup>1</sup>**

A metodologia que utilizaremos no projeto estará pautada no trabalho realizado por uma Associação (Projeto Restaurar) que a mais de 10 anos, desenvolve no município vizinho São José/SC, abordagens noturnas, realizando um trabalho importantíssimo de vínculo e reconhecimento desta população e dos territórios de maior incidência.

Nossa aproximação junto à liderança deste grupo nos ensinou a dinâmica do trabalho nas ruas, nos orientou nos deu suporte durante quatro anos consecutivos no período de inverno quando realizávamos ações naquela localidade.

---

<sup>1</sup> **Abordagem:** Atividade de aproximação do agente público ao usuário em situação de vulnerabilidade e risco, com vistas a inseri-lo ou reinseri-lo na rede de serviços socioassistencial. A abordagem pode se dar mediante solicitação da sociedade ou através de busca ativa dos serviços. (BELO HORIZONTE, 2007 pag.11)

Neste ano temos muito orgulho de mencionar que essa metodologia será reproduzida por nós sendo alvo de estudos acadêmicos e publicações. Mérito de total reconhecimento. O trabalho consiste na realização de ações especializadas em abordagem assistencial a população em situação de rua. Primeiramente é importante diferenciar esta ação do Serviço Tipificado pelo SUAS previsto para ser implantado no "Centro pop". Nosso objeto não será abrir ou substituir esta unidade do Estado até porque conforme a regulamentação isso não é permitido em função desta unidade ser estatal e pública. Segundo porque se trata de um Projeto e não de um Serviço, sendo que este último possui o compromisso de ser integral continuado e programado.

Nossas abordagens serão realizadas com base num planejamento prévio, uma vez na semana no período noturno das 22h às 24h. O objetivo é a formação do vínculo e o conhecimento de suas realidades. Posteriormente com o aval desta população lutaremos em conjunto com eles pelos serviços inexistentes e pela sua inclusão nos existentes. Serão considerados locais privilegiados para as ações, as praças, entroncamento de estradas, fronteiras, espaços públicos onde se realizam atividades laborais, locais de intensa circulação de pessoas e existência de comércio, terminais de ônibus e outros. O Projeto dentro da sua necessidade buscará a resolução de necessidades imediatas e promoverá a inserção na rede de serviços socioassistenciais<sup>2</sup> e das políticas<sup>3</sup> públicas na perspectiva da garantia dos direitos.

A base central do trabalho está pautada na perspectiva do vínculo, da autonomia, da emancipação e da não institucionalização dessa população. A metodologia está baseada na realização de atividades que priorizam o processo de dinâmica coletiva com intuito de possibilitar à troca de saberes, a expressão da criatividade, a valorização de potencialidades, o resgate da autoestima, o estímulo à auto-organização e o auto-cuidado.

A constituição desse projeto garante o acesso<sup>4</sup> das pessoas quem vivem em situação de rua ou moram nelas nas políticas sociais através de ações que possam dar visibilidade e reconhecimento a esses indivíduos e coletivos sujeitos esses que poderão construir sua própria história através de sua participação na política, no seu exercício da autonomia e na garantia que lhes é dada, num estado de direito, por meio de condições de vida digna - tanto no que se refere aos direitos individuais, quanto nos direitos políticos e direitos sociais.

---

<sup>2</sup> **Serviços Socioassistenciais** - São atividades continuadas que visam à melhoria da vida da população e cujas ações estejam voltadas para as necessidades básicas da população, observando os objetivos, princípios e diretrizes estabelecidos nessa lei. (BELO HORIZONTE, 2007 p.98).

<sup>3</sup> **Políticas:** São guias para a ação, são regras estabelecidas para governar funções e assegurar que elas sejam desempenhadas de acordo com os objetivos desejados. (CHIAVENATO, 1993)

<sup>4</sup> **Acesso:** Ingresso ou entrada nos serviços públicos. (BELO HORIZONTE, 2007 pag.12)

## RESULTADOS PRELIMINARES DO DIAGNÓSTICO SOCIAL

O diagnóstico social<sup>5</sup> é um processo de investigação e de pesquisa que tem o objetivo de identificar os territórios de maior incidência da população em situação de rua, estudar suas histórias e trajetórias, condições e modos de vida. Um diagnóstico é realizado por meio do estudo de um conjunto de dados e informações que desvendará uma realidade não conhecida e terá a finalidade de pensar o planejamento de políticas públicas que vem de acordo com a realidade destes sujeitos.

Os dados foram sistematizados e apresentados em forma de gráficos e tabelas sendo que as informações são fundamentadas teoricamente com literatura nacional. Estes foram coletados por meio de entrevistas<sup>6</sup> realizadas nas abordagens num determinado período (abril a junho de 2013). Ressalta-se a importância dos registros durante a coleta - não sendo numa única abordagem que os dados foram coletados – mas durante todo o processo de vínculo de confiança com os sujeitos. Ao Analisar os cadastros observaram-se algumas “falhas” no primeiro mês de atividade, pois havia poucos dados de análise. Portanto, diante desta realidade, o diagnóstico foi re-planejado em equipe para completar as informações necessárias e, assim, iniciar a fase de coleta e análise. Este momento como já se conhece a população, cada pesquisador ficou responsável por aplicar o cadastro em um sujeito de cada território aprofundando as informações. Isso se deu durante uma semana.

Segue abaixo a descrição das atividades desenvolvidas. A estratégia 01 ocorreu quando a equipe convidou os usuários para fazerem uma refeição num comércio próximo ao local de sobrevivência e moradia dos mesmos e aproveitou-se para cadastrá-los explicando o objetivo da coleta das informações, pois durante o dia estes não estão sob efeito de substância – o que facilita a compreensão deles do nosso objetivo. Solicitou-se a um apoiador que reside próximo um auxílio, pois conhece a história de vida de cada indivíduo. A estratégia 02 foi realizada durante a abordagem noturna de entrega semanal de refeição, na qual solicitou a participação de maior parte da equipe (assistentes sociais e educadores) em forma de mutirão para cadastrar os usuários na região central pelo alto número desta população neste território. Na estratégia 03 duas equipes foram para os bairros em que há maior incidência deste público, pois geralmente estão sem uso de substâncias psicoativas na hora da abordagem o que dificulta o diálogo (ao entender a frase sublinhada, pois da a entender que estar sem uso de substâncias na hora da abordagem dificulta a mesma), em seguida dirigiram-se para os viadutos e postos de gasolina. A

---

<sup>5</sup> **Diagnóstico Social** Instrumento dinâmico que permite uma compreensão da realidade social, incluindo a identificação das necessidades e a detecção dos problemas prioritários e respectivas causalidades, bem como dos recursos e potencialidades locais, que constituem reais oportunidades de desenvolvimento. (DIAGNÓSTICO, s.d.). ( BELO HORIZONTE, 2007 p. 35 ).

<sup>6</sup> **Entrevista** Técnica utilizada pelos profissionais do SUAS junto aos usuários para levantamento e registro de informações como: vulnerabilidades e demandas, contexto familiar e comunitário. Visa compor a história de vida, orientar o diagnóstico e definir os procedimentos metodológicos a serem adotados. (BELO HORIZONTE, 2007 p.41).

estratégia 04 é o deslocamento de uma parte da equipe durante o dia, em alguns dias da semana para comparecerem nestes pontos durante o dia e observarem as pessoas que estão nestes locais. A última estratégia (05) é a realização da coleta de dados em instituições que possuem convenio com a prefeitura, no caso de Biguaçu, possui apenas uma de cunho religioso e não tipificada, onde uma equipe foi até o local coletar os dados das pessoas quem vivem institucionalizados.

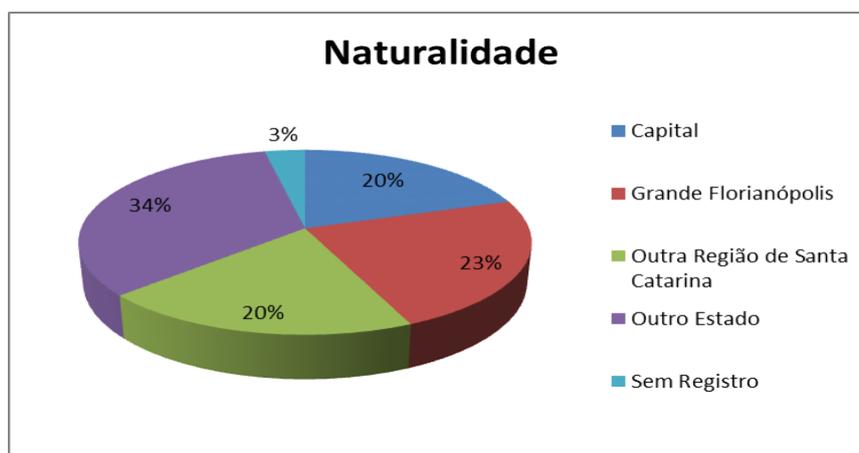
Os dados apresentados neste documento são preliminares. Porém, já nos apontam caminhos importantíssimos. Segue abaixo a descrição e análise da realidade encontrada até 15 de junho de 2013.

Foram descobertas 30 pessoas que vivem nas ruas e na instituição pesquisada em Biguaçu. Apenas uma mulher neste universo. Confirma-se a pesquisa nacional que diz que a maioria que se encontra nas ruas são homens. A faixa etária concentra-se, na sua maioria, entre 40 a 60 anos de idade, contrariando um pouco os dados de outras regiões de SC estes sujeitos fazem partem de um grupo etário “quase idoso” e, entre eles, tem-se 6 que possuem mais de 60 anos de idade que ainda estão nas ruas morando e sobrevivendo neste pequeno município da Grande Florianópolis.

Com relação à naturalidade dos sujeitos pesquisados desvenda-se e confirmam-se as pesquisas de quem está na rua é da mesma região.

Veja o Gráfico abaixo

**Gráfico 01**

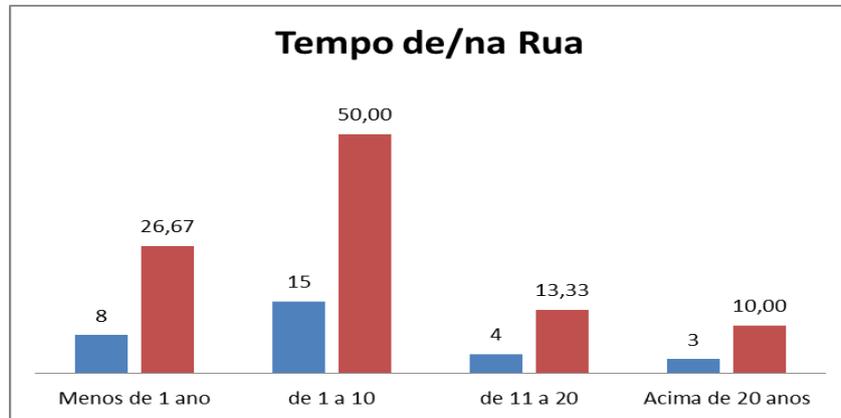


Mais de 60% desses usuários são naturais do estado de Santa Catarina dismistificando a visão equivocada de algumas pessoas que relatam que a maior desses sujeitos veem de outros estados para justificar o processo de higinização (transferir sujeitos para o local de origem sem considerar desejos).

O tempo de rua destes sujeitos é preocupante pela vulnerabilidade de saúde devido ao tempo de rua, o que significa uma exposição constante a mudanças climáticas e uma maior possibilidade de contagio de doenças, envelhecimento precoce, violência, dependencia química, e

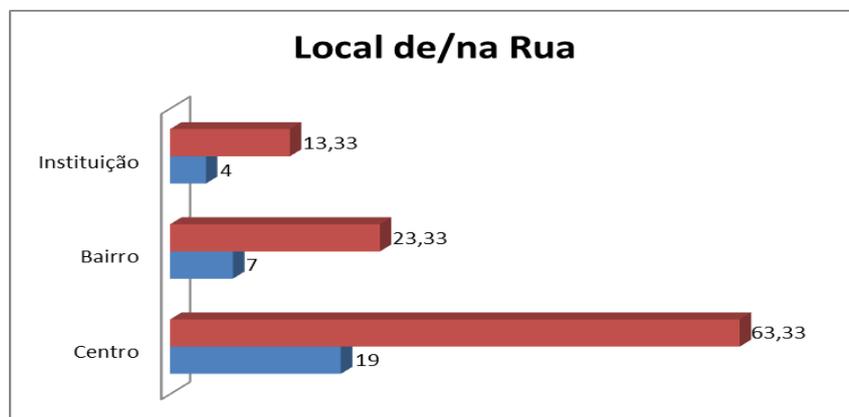
no caso dessa população em específico agrava-se ainda mais pela faixa etária em que se encontram, como já mencionado considerados praticamente “idosos”, sendo que 50% já vivem nas ruas de 01 a 10 anos, em que questiona-se, de que maneira esses sujeitos enfrentam as dificuldades para sobreviverem. Além destes (3) vivem a mais de 20 anos, chegando a 34 anos de vivencia de rua.

**Gráfico 02**



Os territórios de maior incidência desta população concentra-se na região central da cidade, confirmando os dados de outros estudos. Isso ocorre pelas possibilidades oferecidas de sobrevivência – seja pelo apoio da comunidade e pelas igrejas.

**Gráfico 03**



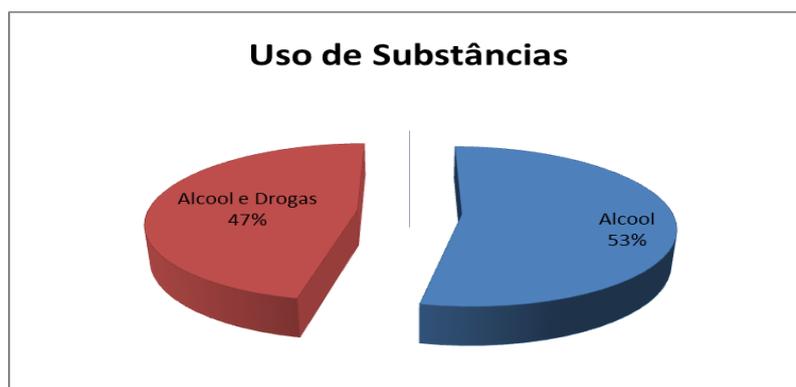
**GRÁFICO 04**



A rualização é o processo de ida para ruas dos sujeitos. Nesse item tentou-se em conversa com as pessoas encontradas nas ruas desvendar os motivos de suas idas para as ruas. Sendo que a dependência química é o fator apontado de maior relevância neste processo de acordo com gráfico acima (73% desses usuários que vivem em situação de rua no município de Biguaçu chegaram a esta situação devido o uso de substâncias psicoativas).

Outra informação relevante é que mais da metade desses usuários fazem o uso somente do álcool (53%), acredita-se que isso ocorre devido a faixa etária desses indivíduos, pois no município de Biguaçu 43% das pessoas que vivem em situação de rua possuem idade entre 40 a 60 anos e o uso desta substância nesta faixa etária de quem está na rua é mais frequente. O uso de crack foi encontrado nos mais jovens (18 a 30 anos). Ressalta-se que a totalidade faz uso de alguma substância.

**GRÁFICO 05**



**GRÁFICO 06**



Outro dado que chama atenção foi que a metade dessa população, nas observações dos técnicos durante as abordagens e das entrevistas perceberam que possuem alguma patologia associada aparentemente ao uso de substância psicoativa. Exigindo um atendimento de saúde mental especializado.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Até o presente momento a equipe identificou que a implementação de políticas públicas, essencialmente, a de Assistência Social devem considerar a realidade desses sujeitos - não sendo as modalidades de acolhimentos (casa de passagens, abrigos ou repúblicas) as primeiras, as únicas e as melhores formas de atendimento a este público, primeiro por não desejarem saírem desses espaços por falta de opções, oportunidades, motivações e significados de vida, e segundo por desejar, mas, porém nesse momento não ter a condição necessária sendo o alto comprometimento com o álcool o que inviabiliza o acesso destes nessas unidades pelas regras de convivência. O que o projeto recomenda é que sejam implementadas políticas de saúde mental, primeiramente, como o consultório na rua as unidades de acolhimentos, CAPS AD para além de espaços que sejam apenas depósitos. A política de redução de danos também é recomendada para usuários de crack.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal Adjunta de Assistência Social. **Dicionário de Termos Técnicos da Assistência Social**. Belo Horizonte: ASCOM, 2007. 132 p.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Decreto 7053\09. Brasília: Senado Federal, 2009.

BRASIL. Pesquisa Nacional da População em Situação de Rua. MDS: Brasília: 2008.

BRASIL. POLÍTICA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome: BRASIL, 2004.

CHIAVENATO, Idalberto. **Recursos Humanos**. 2. ed., ed. Compacta. São Paulo: Atlas, 1992.

CASTEL, R. As armadilhas da exclusão. In: WANDERLEY, M.B.; BOGUS, L.C. São Paulo:, 1997;

COUTINHO, Carlos Nelson. Notas Sobre Cidadania e Modernidade. **REVISTA PRAIA VERMELHA**. n.1. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.

OURIQUES, C. Q. **“Do menino ao jovem adulto de rua portador do HIVAids: Um estudo acerca das condições e modo de vida”**. Tese de Mestrado, Porto Alegre: PUCRS/ FAC. SS, 2005.

POLÍTICA NACIONAL PARA INCLUSÃO SOCIAL DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome: BRASIL, 2008.

SIMÕES, J. J. G. **Moradores de Rua**. São Paulo: Kja, 1992.

SILVA, Maria Lucia Lopes da. **Trabalho e População em Situação de Rua no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2009.